



*"A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
além dos umbrais da morte...".
(RdV 24)*



Hoje, 20 de setembro de 2016, às 00h12min.
na comunidade da Casa Mãe, Albano Laziale (RM)
retornou à casa do Pai a nossa Irmã
ANTONIETTA Ir. GIANNINA ZONCHELLO
de 90 anos de idade e 58 de vida religiosa

"O Senhor sempre semeia a sua Palavra, somente pedindo um coração aberto para escutá-la e boa vontade para colocá-la em prática". Encontramos estas palavras do Papa Francisco encarnadas na nossa Irmã Giannina, que hoje, dia em que a Igreja convida a fazer memória dos Mártires coreanos, o Bom Pastor entregou ao Pai, para receber a recompensa de uma existência vivida na fidelidade.

Antonietta nasceu no dia 17 de janeiro de 1926, em Sedilo (Oristano), foi batizada em 25 de janeiro do mesmo ano e crismada em 03 de junho de 1934. Era a segunda de sete filhos: três irmãs e três irmãos, sendo educada na fé cristã. Era muito dedicada à sua família de origem, na qual, já em idade adulta, amadureceu a sua vocação religiosa.

Entrou na Congregação no dia 30 de dezembro de 1954, em Albano Laziale - Casa Mãe - e foi admitida ao noviciado, em 02 de setembro de 1957. No dia 03 de setembro de 1958, emitiu a sua primeira profissão, assumindo o nome de Irmã Giannina. Foi logo depois enviada a Lusia (RO), onde se dedicou à escola materna paroquial, como auxiliar, e realizou, sobretudo, o Ministério Pastoral da catequese. Permaneceu ali até 1963, ano no qual emitiu a sua Profissão Perpétua, em 03 de setembro, em Albano.

Naquela ocasião assim escreveu: *"Humanamente falando, sinto-me indigna de tamanha graça, porém confio tanto no auxílio divino, que da minha parte me empenho a uma maior correspondência, generosa e pronta a vontade de Deus"*.

Irmã Giannina viveu a sua consagração a Jesus Bom Pastor com este espírito, até o fim. Tinha um temperamento forte e era determinada na sua escolha, dedicando-se com generosidade a tudo aquilo que considerava que fosse para o bem da comunidade e da Igreja. O seu estilo de vida era

sóbrio, marcado pela fidelidade à oração e pela observância da pobreza. Também no apostolado, ela procurava dar o melhor de si, tanto na educação das crianças e na visita às famílias delas, quanto nos trabalhos manuais, como costureira e cozinheira ao interno das comunidades.

Por quase 15 anos, de 1964 a 1978, desenvolveu o ministério de cura pastoral em diversas comunidades: Foggia S. Paolo; Saliceto Panaro (MO); S. Maria in Fabriago (RA); Todi (PG); Cervia (RA); Soave Mantovano (MN) e Fonni (NU).

Desde o fim de 1978 se encontrava em Albano, Casa Mãe, para assistir às Irmãs doentes, uma vez que naquele mesmo ano tinha recebido o diploma de enfermeira. Na Casa Mãe, portanto, por quase 40 anos dedicou-se, juntamente com outras Irmãs, aos diversos serviços que lhe eram solicitados. Realizou também o seu serviço como enfermeira, por alguns anos, no Hospital Regina Apostolorum, até quando ela mesma necessitou de cuidados médicos.

De fato, a sua saúde foi gradualmente enfraquecendo, inicialmente devido a problemas cardíacos e mais tarde por causa de algumas cirurgias, as quais sempre enfrentou com serenidade e entrega à vontade de Deus. No início do mês de julho deste ano, foi internada no Hospital Regina Apostolorum, em Albano, com uma obstrução intestinal. Foi operada de urgência em seguida a uma perfuração intestinal, devida à uma neoplasia cólica, um grave linfoma na parede intestinal, que não deixava nenhuma esperança de recuperação. Assim, depois da sua saída do hospital, permaneceu acamada, necessitando de uma contínua assistência.

Irmã Giannina permaneceu consciente da sua condição, até o fim. Na última noite da sua existência terrena, rezou prolongadamente, mesmo que com dificuldade, e se apagou silenciosamente, quase como na ponta dos pés, agradecida pela longa vida que o Senhor lhe concedeu.

Obrigada Irmã Giannina! Agora que se realizou o seu desejo de encontrar-se com o Senhor, Aquele que você constantemente buscou, fazendo tudo só e sempre por Ele, recorda também de nós Pastorinhas, de todos os membros da Família Paulina e em particular intercede ao Pai pelo o dom da verdadeira paz para este nosso mundo, segundo as intenções do Papa e de todos aqueles que se encontram reunidos em oração, exatamente hoje em Assis.

Ir. Marta Finotelli
Superiora Geral

Camaldoli (AR), 20 de setembro de 2016
Na memória dos Santos Mártires Coreanos